

#cm
2

FIM DE SEMANA

Theo Bial canta
Chico Buarque
em show
no JClub

PÁGINA 10

Um musical
que dá aula
sobre o genial
Ismael Silva

PÁGINA 14

Confira nosso
saboroso
roteiro de
guiozas

PÁGINA 16



Divulgação

*Presente
como atriz
em grandes
sucessos
nacionais de
bilheteria,
Glória Pires
estreia na
direção em
'Sexa'*



Todas as telas levam ao Brasil

Com 124 filmes, a seleção brasileira do Festival do Rio 2025 prova o vigor de uma produção que, coroada com Oscar e outros prêmios no exterior, espelha a força de seu povo

Por **RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

Num ano em que nuestras naciones hermanas vivem um momento de esplendor nas mostras competitivas do mundo, com hits do Chile (“O Olhar Misterioso do Flamingo”), da Colômbia (“Um Poeta”) e do Equador

(“A Hera”) já assegurados pelo Festival do Rio, a edição nº 27 da maior maratona cinéfila do país contabiliza 124 produções brasileiras. Tem vozes autorais das gerações mais distintas (de Aurélio Michiles e Murilo Salles a Milena Manfredini e Cintia Domit Bittar) no rol de títulos que concorrem ao troféu Redentor de 2025 no evento.

Até o prêmio de júri popular, que andava sumido, volta a ser aplicado a produções competidoras da *Première Brasil* deste ano, que tem um sortimento de joias fora de concurso também. Como não falar de “O Agente Secreto”? É o nosso ímã de Oscars, galardoado com os prêmios de Melhor Direção (para Kleber Mendonça Filho) e de Melhor

Ator (para Wagner Moura) pelo júri oficial de Cannes, em maio.

Terça-feira que vem, ele terá uma gala no Odeon, às 21h30, com projeção na quarta, nesse mesmo horário, no Estação NET Botafogo 1. Há outras pepitas de nossos estados no menu nacional do evento, como é o caso do título que marca a estreia de Glória Pires na direção de longas: “Sexa”. A noite para vê-lo é a desta sexta (3), às 19h30, no Odeon, com sessão no Reserva Cultural de Niterói neste sábado, às 19h. No domingo rola vê-lo às 21h30, no Cinesystem Belas Artes. Glória é Bárbara, que, aos 60 anos, está indignada com as injustiças do envelhecimento. Depois de seu último romance, ela abre mão do amor para ter uma boa relação com o filho, que a vê como uma idosa recatada e do lar. Apesar desse rótulo, Bárbara quer tirar as caixinhas em que a depositaram do lugar. Para isso, vai conjugar o verbo “amar”. **Continua nas páginas seguintes**

Brasilidade

nas telas



TEM MUITO AMOR envolvido na seleção que Ilda Santiago e Walkíria Barbosa, as diretoras do Festival do Rio reservaram para a cidade na sua esquadra de brasilidades. Dicas? Aí vão:

A PRÓPRIA CARNE, de Ian SBF:

Ninguém é escalado para dublar Don Vito Corleone (Marlon Brando) na versão brasileira de “O Poderoso Chefão” (1972) se não tiver um talento de titã, como Luiz Carlos Persy tem. É hora desse dublador e locutor do Canal Brasil ter espaço nobre num filme. Nesta trama do diretor de “Entre Abelhas” (2015), três soldados desertores durante a Guerra do Paraguai, em 1870, cada um lutando pela sobrevivência à sua maneira, encontram uma casa isolada na fronteira, habitada apenas por um fazendeiro misterioso e uma jovem. O que parecia ser um refúgio seguro se transforma em um pesadelo aterrorizante quando os soldados descobrem que a casa esconde segredos macabros, confrontando-os com um destino ainda mais horrível do que a guerra da qual fugiram. Vinícius Brum assina a fotografia.



Divulgação

A Própria Carne

AS VITRINES, de Flavia Castro:

Representante nacional em no Festival de Biarritz, na França, há uma semana, esta produção forma com “Diário de uma Busca” (2010) e “Deslembro” (2018) o puzzle histórico (e biográfico) de sua realizadora em relação ao jugo ditatorial das Américas. A narrativa se instala no Chile, em 1973, logo após o golpe militar de Pinochet, quando centenas de militantes de esquerda se refugiavam na embaixada da Argentina, à espera de um visto para poder sair do país. Para Pedro (12) e Ana (11), ali alojados, esse confinamento forçado se torna um parêntese no tempo. Flavia concorre ao Redentor deste ano com “Cyclone”.



Divulgação

Perto do Sol É Mais Claro

CADERNOS NEGROS, de Joel Zito Araújo:

Um dos pilares da luta antirracista no audiovisual das Américas, famoso por ficções como “Filhas do Vento” (2004) e “O Pai da Rita” (2021), volta a se embrenhar pela não ficção, evocando a prosa de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), para contar a história da séria literária criada em 1978 em São Paulo. É um olhar para a peleja da população negra para afirmar sua voz na arte da escrita.

OS QUATRO EXÍLIOS DE HERBERT DANIEL, de Daniel Favaretto:

Super-heroína na luta em prol do bem-estar de quem vive com HIV, a doutora Marcia Rachid é uma das vozes que asseguram vigor crítico (e altruísmo) à dramaturgia

deste retrato do escritor, sociólogo, jornalista e ativista que foi uma figura central na busca de direitos para quem lutou (e luta) com a Aids.

QUERIDO MUNDO, de Miguel Falabella e Hsu Chien Hsin:

Malu Galli ganhou o Kikito de Melhor Atriz em Gramado por esta fábula em P&B que registra a maturidade plena de seu fotógrafo, Gustavo Hadba, na arquitetura de luz. O mesmo vale para a artesanaria de Plínio Profeta com a música. Falabella partiu de uma peça de sua

autoria para retomar a estética do desassossego de seu subestimado “Veneza” (2019) e retratar um amor que – como todo bom e definitivo benquerer – nasce por acaso. No acaso, uma aspirante a arqueóloga (Malu) e um engenheiro fracassado (Eduardo Moscovis) passam a noite do Ano Novo nos escombros do que deveria ser um condomínio de conforto na Zona Sul do Rio. O Cupido vai estourar rojões.

PERTO DO SOL É MAIS CLARO, de Régis Faria:

Responsável pela dire-



Divulgação

Rua do Pescador nº 6

ção da pornochanchada inicial de nossa comédia erótica, lá em 1969 (“Os Paqueras”), Reginaldo Faria é um ator de raro carisma, vide “Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia” (1977) e o desempenho como o escroque Marco Aurélio em “Vale Tudo” versão 1988. Já octogenário, ele esbanja viço no papel de um engenheiro de 85 anos abalado com a perda recente de sua esposa, que opta por seguir em frente. A narrativa nos guia por sua rotina solitária, mostrando o apoio dos filhos e sua determinação em escrever um livro. Uma paixão inesperada vai alterar sua rotina.

Divulgação

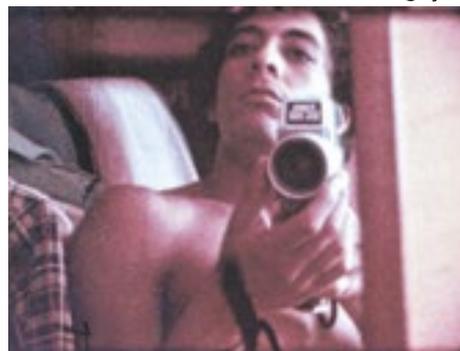
**As Vitrines**

Divulgação

Divulgação

**Querido Mundo**

Lucas Seixas/Divulgação

**As Dores do Mundo****O Homem de Ouro**

Divulgação

**Anos 90: A Explosão do Pagode**

Divulgação

**Os Quatro Exílios de Herbert Daniel**

Divulgação

**Safo**

Divulgação

**Um Teatro em Construção****Cadernos Negros****Para Vigo Me Voy**

Divulgação

SAFO, de Rosana Urbes: Gema preciosa da animação autoral que nos rendeu prêmio no Festival de Annecy. É um ensaio sobre a força feminina inspirado na vida e obra da poeta que viveu na Ilha de Lesbos por volta de 600 a.C. e virou um ícone do lirismo.

AS DORES DO MUNDO: HYL-DON, de Emílio Domingos e Felipe David Rodrigues: Por que não uma musiquinha para machucar os corações? Hyldon é perfeito para isso. Seu primeiro álbum, “Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda”

chegou aos 50 anos e tem status de clássico na MPB. Uma série de canções compostas por ele, inspiradas em histórias reais, revelam o soul romântico de um dos nossos maiores compositores, parceiro de Cassiano e Tim Maia. O documentário segue o trajeto do menino do sertão da Bahia ao jovem no topo das paradas de sucesso.

PARA VIGO ME VOY!, de Karen Harley e Lírio Ferreira: Batizado em referência ao bordão de Lorde Cigano (José Wilker), mambembe de “Bye Bye Brasil”

(1980), a produção ganhadora da menção honrosa da disputa de documentários de Gramado estreia, enfim no Rio, depois de ter emocionado a Croisette, na mostra Cannes Classics, com memórias de Carlos Diegues (1940-2025). Uma queda nos sets de “Deus Ainda É Brasileiro”, filmado em 2022 e ainda inédito, é um registro de uma finitude física que encurtou a permanência de um de nossos mais ativos cineastas. Sequências de um debate dele na França, em 1985, são um achado.

ANOS 90: A EXPLOÇÃO DO

PAGODE, de Emílio Domingos e Rafael Boucinha: Brincadeira de criança, o jogo da “salada mista” explodiu na rádio ao mesmo tempo em que as casas de show do Rio de Janeiro queriam “dar uma chicotada na barata”. A geração noventista pagodeou de tudo que foi jeito. Este .doc é um retrato do que ficou dessa era.

RUA DO PESCADOR N° 6, de Bárbara Paz: A atriz e diretora gaúcha, apoiada numa montagem frenética de Renato Vallone, revive o desastre climático em Porto Alegre, em 2024, construindo um filme-catástrofe de dar inveja a qualquer “Twister” de Hollywood. Ela vai atrás de pessoas que sobreviveram e se reinventaram. A sequência da luta de um cachorro para não ser engolido pelas águas é de roer unhas até o sabugo.

Gláucio Gill – Um Teatro em Construção, de Lea Van Steen e Rafael Cardoso: A charmosa sala de espetáculo de Copacabana, na saída do metrô Cardeal Arcoverde, celebra seus 60 anos de existência com um gesto de reconstrução simbólica em forma de filme. Durante a reforma entregue no início de 2025 pelo Governo do Estado, uma ausência inquietante veio à tona: não havia um acervo histórico organizado que reunisse cartazes, fotografias, programas e depoimentos das inúmeras montagens que passaram por ali. Dessa constatação nasceu uma verdadeira caçada cultural. Essa gincana inspirou um exercício cinematográfico de afeto.

O HOMEM DE OURO, de Mauro Lima: Citado com licenças poéticas em sucessos como “Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia” (1977), “República dos Assassinos” e “Eu Matei Lúcio Flávio” (ambos de 1979), Mariel Araújo Mariscot de Mattos (1940-1981) entrou para a posteridade na História do Brasil pelas páginas policiais, na fronteira entre o anti-heroísmo populista do vigilantismo e a corrupção. É o signo do chamado Esquadrão da Morte, braço legalizado da execução sumário nos tempos da ditadura. Foi salva-vidas, foi agente da Lei, foi segurança na noite, foi contraventor... é mito. Foi morto quando estava chegando para uma reunião com chefes do jogo do bicho, debelado por uma submetralhadora automática Ingram M11. Portava duas pistolas - uma com calibre 45 e uma 6.35 – que não teve tempo de sacar. Alguns dos episódios mais tensos de sua vida inspiraram este “Máquina Mortífera” com Renato Góes.



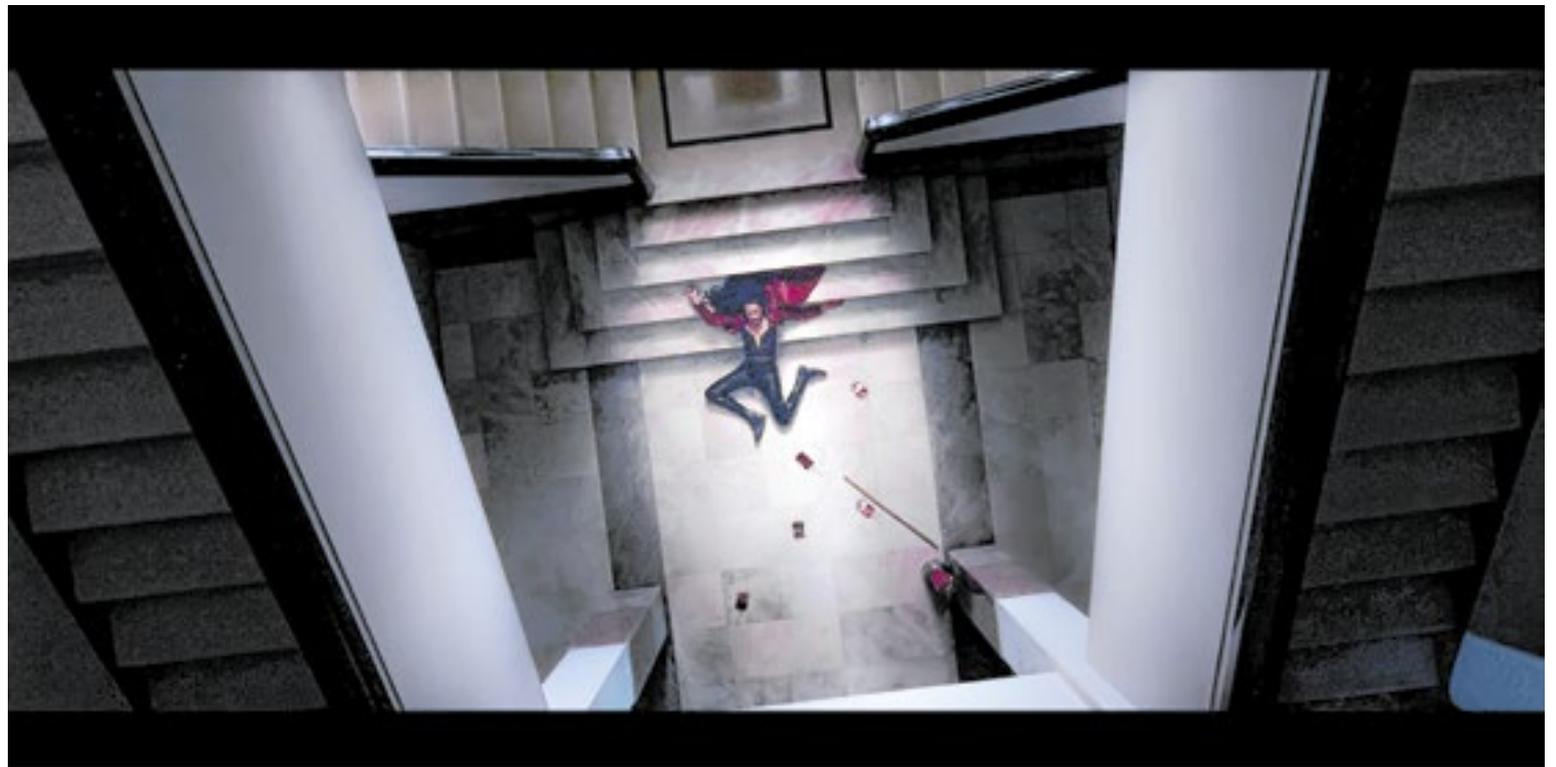
Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Horror é um veio que a competição oficial da *Première Brasil* desbrava com frequência, toda vez que um exemplar autoral do sobrenatural flana pelos horizontes sul-americanos, como foi o caso de “As Boas Maneiras”, vencedor do evento em 2017; de “Morto Não Fala”, atração de 2018; e de “Enterre Seus Mortos”, que rachou opiniões há um ano. Sintonizada com a fartura de expressões estéticas ligadas ao Além que brilharam no exterior - com “Pecadores”, “A Hora do Mal” e “Invocação do Mal 4: O Último Ritual” -, a seleção de longas-metragens em disputa pelo troféu Redentor de 2025 deixa assombrações à solta já em sua arrancada, nesta sexta, ao exibir “Love Kills”. Produtora de sucesso em comédias (“O Concurso”) e thrillers (“Motorrad”, “A Princesa da Yakuzza”), Luiza Shelling Tubaldini dirige a versão para a tela grande da graphic novel homônima de Danilo Beyruth. É a primeira ficção na corrida pelo troféu Redentor.

“Temos uma interessantíssima produção de HQs no Brasil, em que pese muitas não terem uma publicação adequada, que chegue ao grande público”, diz Luiza ao *Correio da Manhã*, ao falar da força dramática da arte gráfica nacional. “Os desafios para se levar uma graphic novel ao cinema no Brasil são inúmeros, mas destacaria três deles: (1) a história permitir uma adaptação interessante, pois há enredos que, por sua natureza, vão encontrar no quadrinho a sua melhor forma de existir; (2) orçamento; e (3) em geral os números de vendas no Brasil não são expressivos ao ponto de mover os distribuidores, que buscam grandes propriedades intelectuais o tempo todo”.

Tem sessão de “Love Kills” esta noite, às 21h45, nas salas 4 e 5 do Estação NET Gávea. Ainda este mês, a produção viaja para a Espa-



Thriller nacional de vampiros, ‘Love Kills’ nasce das HQs de Danilo Beyruth

Presas na jugular do Redentor

Filme de vampiro baseado em HQ de Danilo Beyruth abre a disputa da *Première Brasil*

OS CONCORRENTES DA PREMIÈRE BRASIL

PREMIÈRE BRASIL FICÇÃO

- * “A Vida de Cada Um”, de Murilo Salles
- * “Ato Noturno”, de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher
- * “Coração das Trevas”, de Rogério Nunes
- * “Cyclone”, de Flavia Castro
- * “Dolores”, de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes
- * “Love Kills”, de Luiza Shelling Tubaldini
- * “Pequenas Criaturas”, de Anne Pinheiro Guimarães
- * “Ruas da Glória”, de Felipe Sholl
- * “Quase Deserto”, de José Eduardo Belmonte

- * “Virtuosas”, de Cíntia Domit Bittar
- * “#SalveRosa”, de Susanna Lira

PREMIÈRE BRASIL DOCUMENTÁRIO

- * “Amuleto”, de Igor Barradas e Heraldo HB
- * “Apolo”, de Tainá Müller e Isis Broken
- * “Cheiro de Diesel”, de Natasha Neri e Gizele Martins
- * “Honestino”, de Aurélio Michiles
- * “Massa Funkeira”, de Ana Rieper
- * “Meu Coração Neste Pedacinho Aqui - Dona Onete”, de Mini Kerti

nha, para tentar a sorte na maior vitrine da fantasia em forma de mostra: o Festival de Sitges, agendado de 9 a 19 de outubro. A trama se passa num centro de São Paulo

devastado pelo crack. Na maior metrópole do país, uma jovem vampira, Helena, frequenta um estranho café na metrópole, cativando um garçom ingênuo. À medida

que ele descobre os segredos dela e o submundo da cidade, ele é atraído para um mundo perigoso de intrigas. Thais Lago, Gabriel Stauffer, Iuri Saraiva, Tainá Medina e Erom

Cordeiro se destacam no elenco do longa, produzido pela Filmland.

“Adaptar as obras do Danilo Beyruth é um caso muito especial, pois além de suas histórias se traduzirem muito bem no meio cinematográfico, ele tem um reconhecimento nacional e internacional que ajuda a viabilizar a produção”.

Tem mais sessão de “Love Kills” neste sábado, às 16h30, no Odeon, e no domingo, às 18h45, no Cinesystem Belas Artes.

A competição da *Première* termina na próxima quinta. No domingo saem os vencedores, que serão definidos por um júri presidido pelo distribuidor e produtor Eric Lagesse. O time que vai julgar cada concorrente inclui a roteirista Carolina Kotscho; a figurinista Claudia Kopke; a produtora executiva Elena Manrique; o curador Javier Garcia Puerto; a diretora Luciana Bezerra e a consultora de projetos audiovisuais e também produtora Paula Astorga.

ENTREVISTA / DOLORES FONZI, ATRIZ E CINEASTA

'Ser pessoal me faz universal'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao longo de seus 29 anos de carreira, correspondentes a um período histórico de sucessos de bilheteria a granel e duas indicações ao Oscar para sua pátria natal, a argentina Dolores María Fonzi estabeleceu para si um status de estrela que ultrapassou as fronteiras de Buenos Aires e se fundiu a títulos de prestígio global. Há dez anos cravados, o Festival do Rio comoveu-se com sua participação em "Truman", ao lado de Ricardo Darín, Javier Cámara e o cão que dá título ao fenômeno popular do catalão Cesc Gay. Na mesma data, protagonizou o longa ganhador da Semana da Crítica de Cannes em 2015: "Paulina", de Santiago Mitre.

Esteve ainda em "Plata Quemada" (2000), "Esperando o Messias" (também de 2000), "A Aura" (2005), "O Crítico" (2013), "A Cordilheira" (2017) e "O Fio Invisível" (2021). Em 2023, estrelou e dirigiu "Blondi", que fez dela uma cineasta, pavimentando uma nova via profissional que, hoje, faz dela a atual representante de sua nação aos olhos da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para brigar por uma estatueta dourada, com "Belén" – um ímã de lágrimas.

No dia 22, o longa concorreu à Concha de Ouro do Festival de San Sebastián e saiu de lá com o prêmio de Melhor Interpretação coadjuvante, dado ao desempenho de Camila Plaate no dia 27. Também no fim de semana que passou, a produção ganhou a láurea de júri popular no Festival de Biarritz, na França.

O Brasil verá "Belén" pela primeira vez nesta sexta, no Estação NET Gávea, em sessão às 18h30. Há outras projeções no evento: segunda, 06/10, às 21h, no Estação NET Rio 4; quarta, 08/10, às 16h, no Cinesystem Belas Artes 2; e no dia 10/10, às 14h, no Reserva Cultural Niterói 2.

Sua trama se passa em Tucumán, na Argentina de 2014. Naquela data, nas raias



Rodrigo Fonseca

da Copa do Mundo, uma jovem (Camila Plaate) é internada em um hospital com fortes dores abdominais, sem saber que está grávida. Ela acorda algemada à maca e cercada por policiais. Ela é acusada de ter provocado um aborto e, após dois anos em prisão preventiva, é condenada a oito anos de prisão por homicídio qualificado devido ao vínculo familiar. Uma advogada, Soledad Deza (vvida com ardor pela própria Dolores) lutará por sua liberdade com o apoio de milhares de mulheres e organizações, que se unirão para mudar o curso da História.

Na entrevista a seguir, concedida ao

Correio da Manhã em San Sebastián, Dolores fala do simbolismo do longa em relação à sororidade e à briga para manter a Argentina viva nas telas.

O recorte histórico que você traz ao discutir a descriminalização do aborto se instaura em uma vertente de enorme sucesso do audiovisual, no cinema e nas séries de TV, que é a linha do thriller de tribunal. O quanto dessa tradição de filmes te inspirou?

Dolores Fonzi - Eu fiz um filme de busca pela verdade, que carrega muitas ob-

servações pessoais minhas da vida, num empenho de ser inspiracional. Eu não estou trabalhando atrás de heróis. Eu estou buscando exemplos de luta, alguns reais, como o da advogada Soledad Deza, como o de todas as mulheres que se solidarizaram para mudar a realidade das leis argentinas. Eu só tentei ser o mais pessoal possível. Ser pessoal me faz universal.

Evitar maniqueísmos parece ter sido um caminho, mas como se deu, no processo de criação dramaturgica, a concepção dos personagens centrais?

Existia uma preocupação essencial de não apontar o dedo para os homens e acusá-los de maus, pois o que há de corrupto em cena é o sistema. Vivemos num país em que as instituições abusam do poder que têm e nos deixam na mão da Justiça, sem ação.

Como traduzir essa opressão imageticamente?

Nas sequências da prisão, por exemplo, a câmera estática, a fim de sugerir uma claustrofobia inerente a um mundo estático. No tribunal, a busca da dramaturgia era inspirar. Eu não acho que seja necessário ser feminista para embarcar na causa defendida no caso 'Belén' e você pode ter adesão das plateias masculinas ao que eu conto.

Durante a coletiva de imprensa de "Belén" em San Sebastián, você disse que a produção de cinema na Argentina foi reduzida de cem filmes a um. O que mudou na prática?

É um milagre que o Festival de San Sebastián tenha conseguido ter três longas argentinos em sua competição oficial (além de "Belén", concorriam "27 Noites" e "Las Corrientes"), pois não há dinheiro para nada, uma vez que o governo cortou os apoios todos. Filmar na Argentina hoje é impossível.

Você roda festivais agora com um filme que foi subsidiado por uma plataforma, numa iniciativa do Amazon Studios, mas carrega um símbolo cinéfilo mítico da tela grande: o Leão da Metro. O que o felino da MGM representa?

Quando eu vi o Leão da Metro no filme, mandei-o para minha família e meus amigos, pois eu vejo filmes com esse signo desde criança. Não fazia ideia dessa conexão entre a Amazon e a MGM quando o projeto começou, mas eles financiaram a produção na Argentina. Sem as plataformas, não conseguiríamos.

CRÍTICA / LIVRO / O TEMPO DA INFÂNCIA

A auroora da vida

Por **Olga de Mello**

Especial para o Correio da Manhã

Memórias, livro de formação, autobiografia. Todas as classificações oferecidas abraçam, porém, são insuficientes para rotular “O Tempo da Infância” (Todavia, R\$ 68,50), o único livro que a antilhana Françoise Ega publicou em vida. Destacada militante dos direitos de imigrantes das ex-colônias francesas, ela morreu em 1976, em Marselha, onde foi empregada doméstica antes de se dedicar às causas sociais.

Na década de 1960, folheando uma revista Paris Match, descobriu a existência de Carolina Maria de Jesus, para quem pas-

sou a escrever cartas jamais enviadas, descrevendo seu cotidiano e imaginando as semelhanças entre ambas, marcadas pelas dificuldades da sobrevivência com subempregos. O material epistolar foi reunido, depois de sua morte, em “Cartas a uma Negra” (Todavia, R\$ 50,90).

As recordações da infância paupérrima na Martinica trazem o olhar entusiasmado de quem cresceu, no início do século XX, em um lugarejo de subsistência básica, onde plantas ornamentais crescem na terra, sem ter as raízes “aprisionadas” em vasos – o que a menina Françoise vê pela primeira vez ao visitar parentes na capital da ilha. Em Morne-Rouge, ao lado de irmãos e da mãe, costureira, ela é incentivada a estudar e a



Divulgação



Ativista social, Françoise Ega iniciou seus escritos quando conheceu a obra da brasileira Carolina Maria de Jesus com quem se identificou profundamente

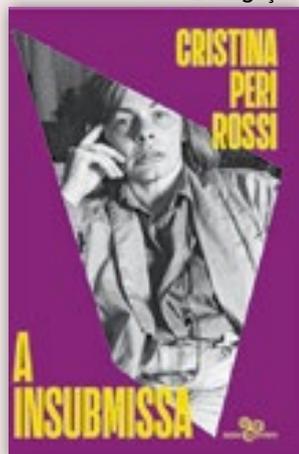
aprender francês, deixando de lado o idioma local, enquanto toma noção de sua ascendência africana e que a população nativa foi quase toda dizimada pelos franceses invasores. O sincretismo religioso norteia o grupo: todos vão a missas, casam-se sob as bênçãos do padre católico, mas recorrem a médiuns, dos quais acatam recomendações – incluindo a de abandonar a localidade antes da erupção de um vulcão. O fim da infância vem quando a mãe decide pela emigrar para a França, em busca da prosperidade metropolitana.

NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

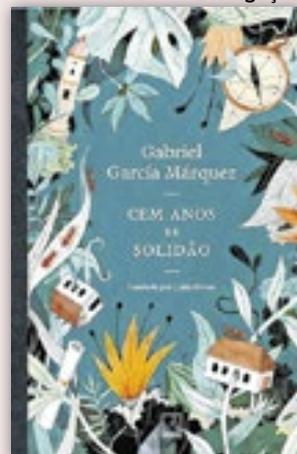
A INSUBMISSA

As recordações da uruguaia Cristina Peri Rossi sobre sua infância e adolescência, também prescinde de categorização literária. Poeta, romancista e ensaísta, ganhou o Prêmio Cervantes, o maior da literatura em espanhol, em 2021. Radicada na Espanha desde 1972, nunca voltou a morar no Uruguai. A ditadura militar proibiu a circulação de toda sua produção literária no país, entre 1973 e 1985. No livro, a irreverência se desenvolve desde bem pequena. A descoberta pessoal da homossexualidade é apresentada sem culpas. Ed. Bazar do Tempo (R\$ 78).



CEM ANOS DE SOLIDÃO

O romance que consagrou o realismo fantástico do colombiano Gabriel García Márquez, ganha nova e belíssima edição, com ilustrações da chilena Luisa Rivera. Foi a partir da saga da família Buendia, que funda Macondo, cidade tomada por anos de chuva, publicada em 1967, que se inicia o boom da literatura latino-americana, da qual Gabo, Nobel de Literatura de 1982, se tornaria o principal representante. O misticismo se mescla à realidade para narrar amores, a curiosidade científica e a evolução política no vilarejo isolado. Ed. Record (R\$ 170,90).



DIÁRIOS DE GAZA - A MEMÓRIA É UMA CASA INDESTRUTÍVEL

Reúne textos escritos nos três primeiros meses de ataques a Gaza. Médicos, escritores, jornalistas, cineastas, professores, estudantes, artistas relatam suas próprias experiências ou de outros que veem famílias dizimadas neste inconcebível cerco a uma população lentamente exterminada pelo Estado de Israel. O mundo ainda reluta em combater diretamente a tortura a que essas pessoas são submetidas, pois Israel conta com o presidente dos EUA, Donald Trump, como aliado. Ed. Tabla (R\$ 64,90).



Vem
viver
mais.

vem
viver
© sesc RJ

A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.

Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.

+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+educação
+saúde
+sabor
+inclusão
+diversidade

VEM SABER +



sescrj.org.br

sescrj

portalsescrj

sescrj



SHOW**MILTON GUEDES**

*O músico, cantor e compositor carioca cujas canções marcaram presença em trilhas de novelas e filmes. Seu espetáculo autoral e intimista revisita faixas do álbum "Outra Pessoa" (1997), além de composições de Carlinhos Brown, Zélia Duncan e Moska. Sáb (4), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

AMANDA BRAVO - PICK YOUR SONG

*Nesta apresentação com a cantora Amanda Bravo e banda o público recebe um cardápio com 50 canções que marcaram a bossa nova e escolhe o que quer ouvir. A cada noite um show diferente. Sex (3), às 20h30. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

DANÇA**PEQUENO ARSENAL**

*Com direção de Lavinia Bizzotto Cheir e dramaturgia de Carolina Nóbrega, a obra propõe uma reflexão coreográfica sobre como comportamentos considerados desviantes do padrão feminino ideal foram transformados em doença mental. Até 5/10, sex a dom (20h30). Mezanino do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc), gratuito (PCG)

HUMOR**FÁBIO RABIN - LADEIRA ABAIXO**

*Stand-up comedy do humorista focado em suas experiências aos 40 anos, incluindo a tentativa de reconquistar a esposa após erros, viagens internacionais e mudanças pessoais. Dom (5), às 19h. Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

TEATRO**A PROCURA DE UMA DIGNIDADE**

*A atriz Ana Beatriz Nogueira realiza neste monólogo busca em si mesma para investigar sobre qual dos livros de Clarice Lispector que lhe atirou no incortonável precipício do existencialismo. Até 26/10, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)



Milton Guedes

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Nana Moraes/Divulgação



As Bruxas de Salém

AS BRUXAS DE SALÉM

*Após jovens serem flagradas dançando na floresta, um tribunal de inquisição se instaura na puritana cidade dos EUA que inicia uma cruel perseguição contra mulheres acusadas de práticas de bruxaria. Até 5/10, sex e sáb (20h) e dom (18h). A partir de R\$ 80.

VOU FAZER DE MIM UM MUNDO

*Celebrando seus 60 anos de carreira, a atriz e cantora Zezé Motta apresenta o solo que adapta a autobiografia "Eu Sei Porque o Pássaro Canta na Gaiola", da estadunidense Maya Angelou, que narra a segregação racial das populações pretas naquele país. Dramaturgia e direção de Elissandro de Aquino. Até 5/10, sex e sáb (19h) e dom (18h). R\$ 30 e R\$ 15 (meia).

Marcos Vieira/Divulgação

**Pequeno Arsenal**

Cláudia Ribeiro/Divulgação

**Antes de Qualquer Coisa****MACBETHLADYMACBETH**

*Montagem da CiaFaláCia, com direção de Miwa Yanagizawa, ressignifica a vilania do casal mais sangrento da obra shakesperiana. Até 5/10, qui a dom (19h). Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e grátis (PCG)

A MANHÃ SEGUINTE

*Comédia do aclamado dramaturgo britânico Peter Quilter apresenta uma família irresistível em encontros inusitados e situações abraçadas após uma noite de muito romance. Atuação luminosa de Bruno Fagundes. Até 12/10, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de S. Vicente, 45 - Shopping da Gávea). Entre R\$ 21 e R\$ 140

EU SOU UM MONSTRO

*Performance do multiartista Fause Hatén remonta a um episódio perturbador da biografia do pintor irlandês Francis Bacon (1909-1992) quando o artista plástico perde seu companheiro às vésperas de uma importante exposição e decide manter o episódio em segredo. Até 26/10, qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

JONATHAN

*Neste monólogo premiado o ator e dramaturgo Rafael Souza-Ribeiro propõe uma reflexão sobre tempo, memória e resistência a partir da história de uma tartaruga centenária. Até 22/10, ter e qua (20h). Teatro Poeira (Rua S. João Batista, 104, Botafogo). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Valentina Lassen/Divulgação

**Vou Fazer de Mim um Mundo**

Divulgação

**Vinho & Sabores de Portugal****EXPOSIÇÃO****RIO**

*No ano ano que se comemora os 200 anos da relação comercial Brasil-França, o francês Jérôme Poignard apresenta aquarelas que retratam as paisagens e o cotidiano da Cidade Maravilhosa. Até 5/10, seg a sex (9h às 20h) e sáb (9h às 19h). Galeria Gilson Martins (Rua Visconde de Pirajá, 462 - Ipanema). Grátis

REFLEXOS, ENCLAVES, DESVIOS

*O renomado artista português José Pedro Croft reúne cerca de 170 obras que estabelecem um diálogo único entre arte contemporânea e arquitetura histórica. Até 7/11, de qua a seg (9h às 20h). CCB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

ENTRE AIYÊ E O ORUN

*Um mergulho em obras que remetem aos mitos da criação segundo as mitologias das religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Alm. Barroso, 25 - Centro). Grátis

ATRAVÉS DO VÉU VERDE

*Edo Costantini reúne uma década de investigação fotográfica de uma floresta próxima a Nova York. Até 23/11, terça a dom (10h às 18h). MAC Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº). R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

ESTRELAS

*Wilson Piran apresenta retratos de personalidades brasileiras em retratos feitos com a técnica de purpurina sobre tela. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

RIO ACIMA

*Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas (dois pintores e um fotógrafo) após período de vivência na reserva indígena do Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

VICENTES - MONTEIRO: ENTRE RECIFE E PARIS

*Um resumo da vida e obra de Vicente do Rego Monteiro. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

INFANTIL**ANTES DE QUALQUER COISA**

*Duas palhaças se encontram para se comunicar de diferentes formas. Entre sons, gestos, silêncios e canções, elas criam cenas poéticas e bem-humoradas sobre a diversidade da linguagem humana. Até 19/10. Sáb e dom (16h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e grátis (PCG)

EVENTO**VINHO & SABORES DE PORTUGAL**

*Evento reúne rótulos de 30 vinícolas da terrinha nunca degustados no Brasil. 4/10, a partir das 16h. Clube Monte Líbano (Av. Borges de Medeiros, 701, Lagoa). Ingressos pelo Sympla

O filho caçula da bossa nova

Theo Bial abre nova temporada musical do JClub com seu show dedicado à obra de Chico Buarque

Fernanda Assis/Divulgação

Por Affonso Nunes

O JClub da Casa Julieta de Serpa inicia nesta sexta-feira (3), às 21h, a 11ª edição do projeto Bossa Nova e MPB in Concert com o espetáculo “Theo canta Chico”, do cantor e compositor carioca Theo Bial. O show marca a abertura de uma temporada que se estenderá até 7 de novembro, sempre às sextas-feiras, no palco intimista da Praia do Flamengo com sua acústica privilegiada.

Aos 27 anos, Theo apresenta um trabalho inspirado em seu terceiro álbum solo, lançado em junho deste ano, que revisita a obra de Chico Buarque com arranjos que unem frescor contemporâneo e profundo respeito às melodias originais. Autoproclamado filho da bossa nova e do samba, Theo já demonstrava essa filiação em seus trabalhos anteriores, os álbuns autorais “Vertigem” (2022) e “Neo-Bossa” (2023). Agora, no entanto, se debruça inteiramente sobre a obra de um autor que sempre circulou entre a bossa e a MPB.

A ideia nasceu em 2019, com um show dedicado a Chico e Tom Jobim, apresentado na Casa da Glória. A semente plantada germinou em sucessivas apresentações, inclusive em temporadas no Blue Note Rio e São Paulo, além de passagens internacionais que incluíram shows em Tóquio ao lado



Entre a bossa nova e o samba minimalista, Theo Bial interpreta o fino repertório de Chico Buarque sem exageros ou invencionices

de Roberto Menescal e Lisa Ono até brotar neste álbum de 15 faixas com interpretações sem qualquer exagero. Aqui o menos é mais.

Gravado com espírito de roda de samba, o disco traz arranjos criados em parceria com os irmãos Raoni e Guido Ventapane, netos de Martinho da Vila. O trio fez as bases ao vivo, em clima festivo e comunitário, com painéis de comi-

da no estúdio e gravações concentradas em poucos dias. “Não tem bateria, é tudo percussão. Queríamos um som no esquema do Fundo de Quintal”, explica Theo. O resultado é um disco que evoca as rodas do subúrbio, mas resgata não abre mão das sofisticadas harmonias da obra do maior compositor brasileiro vivo.

O repertório destaca clássicos

como “Homenagem ao Malandro”, “Quem Te Viu, Quem Te Vê” e “Essa Moça Tá Diferente”, canções que Theo já incorporava ao repertório desde os tempos de barzinhos e noites em Ipanema. “É um repertório que exige atenção ao texto, respeito à melodia. Eu não sou um intérprete teatral. Quero cantar as notas certas e dizer as palavras com clareza”, avisa o cantor.

No palco, Theo mostra seu lado instrumentista, tocando violão em todas as faixas e cavaquinho em algumas delas - este último, aprendido de forma autodidata. “O violão é parte da minha identidade, e a linguagem dele é de bossa nova”, define.

A relação com Roberto Menescal, que o convidou para sua turnê japonesa, trouxe ainda mais consistência a essa vertente musical. O artista está em constante lapidação de sua expressão vocal, estudando canto com Eveline Hecker, que integrou por anos a Banda Nova de Tom Jobim.

O álbum teve direção artística de Martinho Filho, das irmãs Anailimar Ventapane e Mart'nália, e produção musical do próprio Theo. O projeto também conta com participações especiais de nomes como Vidal Assis e Vinícius Guimarães, além de músicos experientes como Adriano Giffoni e Adriano Souza, criando pontes entre diferentes gerações da música brasileira.

A curadoria do projeto Bossa Nova e MPB in Concert, assinada por Hildo de Assis e Izabel Rabello, segue valorizando a diversidade da música brasileira. “Nosso objetivo é seguir oferecendo uma programação plural, que abrace diferentes estilos, gerações e perfis da nossa música”, afirma Hildo. Para Izabel, o projeto reforça sua vocação de revelar novos talentos: “Queremos que o público se sinta em casa, que jovens e adultos tenham a chance de viver a potência da música brasileira em um espaço intimista e acolhedor como o JClub”.

Nas próximas sextas a casa receberá as apresentações Bixarte (10/10), Antonia Medeiros (24/10), Maria Mauad (31/10) e Sophie Charlotte e Tom Veloso (7/11). Como parte do projeto, Marcelle Motta fará show gratuito, no dia 16 deste mês, às 19h, no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB).

SERVIÇO

THEO BIAL - THEO CANTA CHICO

JClub (Praia do Flamengo, 340) | 3/10, às 21h | Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

Trio italiano de jovens tenores abre no Vivo Rio etapa brasileira de sua turnê mundial acompanhado de orquestra

Por Affonso Nunes

Fenômeno global da música, o trio italiano Il Volo aterrissa nesta sexta-feira (3) no palco do Vivo Rio para o show de abertura da etapa brasileira de sua turnê mundial Live in Concert, que ainda passará por Belo Horizonte (5/10), Curitiba (7/10), Porto Alegre (8/10) e São Paulo (10 a 12/10).

Formado pelos jovens tenores Piero Barone, Ignazio Boschetto e Gianluca Ginoble, o Il Volo (O voo, em italiano) está literalmente nas alturas amparado pelos expressivos números de execuções de suas canções nas principais plataformas digitais.

O trio acumula mais de 120 milhões de visualizações em seu canal oficial no YouTube, que conta com mais de 2 milhões de inscritos. No Spotify, seus sucessos demonstram o alcance mun-



Divulgação

O Il Volo acumula números expressivos de execuções nas plataformas digitais com adaptações de clássicos do repertório operístico

O voo brasileiro do Il Volo

dial: “Grande Amore” ultrapassou 50 milhões de reproduções, “L’amore si muove” conta com mais de 30 milhões de execuções, e “O Sole Mio” registra mais de 25 milhões de reproduções.

Acompanhado de grande

orquestra, o Il Volo apresentará sucessos da música internacional que já fazem parte de seu repertório, além de canções do novo álbum “Ad Astra”, composto inteiramente por músicas originais numa mudança de plano de voo

do grupo que tradicionalmente se dedicava a releituras de clássicos da música italiana e internacional.

A decolagem de Il Volo começa em 2009, quando Piero Barone (atualmente com 31 anos), Gianluca Ginoble (30) e Ignazio Boschetto (30) apareceram no show de talentos italiano “Ti Lascio Una Canzone”, deslumbrando os telespectadores com suas vozes em sincronia.

O primeiro álbum, “Il Volo” (2011), em apenas três meses recebeu Disco de Platina na Itália e tornou-se um dos álbuns mais vendidos na internet. O CD estreou em 10º lugar no Billboard Top 200 e já vendeu mais de 1 milhão de cópias ao redor do mundo, abrindo as portas para turnês pela Europa e Estados Unidos com ingressos sistematicamente esgotados.

Durante essa fase inicial de sucesso, o trio gravou o especial “Il Volo Takes Flight - Live From Detroit Opera House” para o canal PBS, posteriormente lançado em CD e DVD. O segundo álbum de estúdio “We Are Love” foi lançado no fim de 2012, período em que o grupo terminava sua turnê norte-americana e estrelava como artista convidado da turnê da cantora Barbra Streisand, consolidando seu prestígio internacional.

Com performances ao vivo que recebem calorosos aplausos, o Il Volo se destaca pela qualidade técnica de seus vocais e por adaptar o repertório operístico clássico para plateias mais jovens.

SERVIÇO

Il Volo - Live In Concert

Data: 3 de outubro

Local: Vivo Rio

Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Flamengo, Rio de Janeiro

Flávio Bauraqui celebra Cartola em tributo poético

O Teatro Rival Petrobras recebe nesta sexta-feira (3), às 19h30, o ator e cantor Flávio Bauraqui com o espetáculo “Cartola Vive – Um Tributo ao Mestre” no mês de aniversário do saudoso baluarte mangueirense. Reconhecido por sua interpretação sensível e intensa, Bauraqui explora amor, perda, resiliência e a transcendência a partir da obra do atemporal compositor.

Sob a direção artística de Gilmar Garcez Junior e produção executiva de Larissa Vieira, o espetáculo conta com direção musical de Flávio Mendes, que também assina os arranjos e executa as cordas, acompanhado por Dirceu Leite nos sopros. A cenografia minimalista constrói um ambiente lírico e atemporal, utilizando elementos simbólicos como projetor, tecidos

voais, cadeiras e estantes de partitura para criar uma travessia sensorial que conecta diferentes épocas e emoções.

O repertório celebra a genialidade de Cartola através de clássicos como “O Mundo é um Moínho”, “Alvorada”, “As Rosas Não Falam”, “Tive Sim”, “Acontece” e “Pranto de Poeta”. (A. N.)

SERVIÇO

FLÁVIO BAURQUI - CARTOLA VIVE

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)

3/10, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 50



Divulgação

O ator apresenta viagem sensorial pela obra do mestre

Nana

por Alice (Caymmi)

Cantora resgata o repertório da tia em show no Blue Note Rio

Por **Affonso Nunes**

Alice Caymmi dá sequência neste sábado (4), no palco do Blue Note Rio, ao show que considera um dos momentos mais tocantes de sua carreira. “Para Minha Tia Nana” é um mergulho profundo na memória afetiva e musical da artista dedicado ao repertório de Nana Caymmi, uma das maiores vozes que o Brasil já conheceu.

Após o recente falecimento de sua tia, Alice concebeu este projeto com a missão de manter viva a

essência artística da aclamada cantora. A escolha do repertório revela cuidado ao reunir canções que se tornaram tesouros da MPB pela interpretação única de Nana como “Resposta ao Tempo” (Aldir Blanc / Cristovao Bastos), “Se Queres Saber” (Peterpan) e “Só Louco” (Dorival Caymmi), além de sucessos e boleros marcantes como “Sabe de Mim” (Sueli Costa). Cada composição teve os arranjos repaginados, mas com a proposta de preservando a intensidade que sempre marcou as interpretações de Nana.

Esse processo criativo revelou-se profundamente emocional

É sobre jazz, mulheres e ancestralidade

Jazz das Minas leva seu show ‘Ayé Orun’ ao palco do Dolores Club

O Dolores Club recebe nesta sexta-feira (3), às 20h30, o Jazz das Minas, coletivo musical liderado pela pianista, cantora e compositora Ifátóki Maíra Freitas, que se firmou como um movimento de potência feminina e ancestralidade. Formado integralmente por mulheres, tanto no palco quanto na produção, o grupo apresenta o espetáculo “Ayé Orun”, uma travessia poética entre a terra e o mundo es-

piritual, conduzida pelas Grandes Mães Orisa.

Após renascimento espiritual no culto a Ifá, a filha de Martinho da Vila adotou também o nome Ifátóki. “É sobre ancestralidade, cura, renascimento e o olhar feminino para a vida”, explica a musicista sobre o repertório do grupo que ela costuma definir como sendo “pop brasileira jazzística de terreiro” e que aborda temas como parto, maternidade e maturidade feminina através de arranjos sofisticados e cheios de suingue.

O grupo reinterpreta músicas de axé tradicionalmente cantadas em terreiros de umbanda e can-



Marcela Cure/Divulgação

“Ela sempre foi muito dramática, a dor sempre foi o tema principal das suas músicas”

Alice Caymmi

para Alice, que compartilhou em entrevistas recentes a dimensão do desafio. “A ideia é que eu me torne o elo entre a eternidade e o presente”, revelou a cantora, destacando uma conexão quase mística com o legado da tia. “Choro sempre. Além da saudade, ela sempre foi muito dramática, a dor sempre foi o tema principal das suas músicas”, comenta Alice sobre o percurso de ensaios e imersão na obra. No palco, Alice terá a companhia do pianista Eduardo Farias.

SERVIÇO

ALICE CAYMMI - PARA MINHA TIA NANA

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 4/10, às 20h | Ingressos a partir de R\$ 60



Divulgação

Ifátóki Maíra Freitas (ao centro) define o projeto Jazz das Minas como uma banda ‘pop brasileira jazística de terreiro’

domblé, além de composições autorais e sucessos de grandes nomes da música preta brasileira e internacional como Nina Simone, Elza Soares e Ivone Lara.

A formação atual reúne nove instrumentistas de diferentes idades, classes sociais e regiões, todas responsáveis não apenas pela

execução musical, mas também pela direção musical, técnica de som, luz, roadie e produção. “É uma troca que só é possível entre mulheres”, destaca Maíra sobre a cumplicidade que marca as apresentações do grupo.

Desde sua estreia em Luanda, em 2019, a banda conquistou

reconhecimento internacional, chegando a integrar o prestigioso Montreux Jazz Festival, na Suíça. No Brasil, já se apresentou em diversas capitais.

A trajetória de Maíra combina formação clássica e raízes populares. Iniciou os estudos de piano aos sete anos, chegou a tocar com orquestra sinfônica, mas descobriu-se cantora em 2011, quando lançou seu primeiro disco pelo selo Biscoito Fino. A sonoridade que vem construindo desde então recebe vários tipos de influências, mesclando técnica jazzística com a cultura do samba. Mas, no fundo, ela sabe que está fazendo música preta. (A.N.)

SERVIÇO

JAZZ DAS MINAS - AYÉ ORUN

Dolores Club (Rua do Lavradio, 20) | 1/10, às 20h30 | Ingressos: R\$ 60 R e R\$ 30 (meia-entrada)

Volta **triunfante** ao lar

Bruna Sussekin/Divulgação

Depois de lotar shows em várias capitais, BK' retorna ao Rio em duas noites na Fundação Progresso

Por **Affonso Nunes**

O rapper BK' retorna ao Rio para duas apresentações de sua "DLRE Tour" no palco da Fundação Progresso nesta sexta e sábado (4). É o retorno do artista, cria da Cidade de Deus, à sua cidade natal após uma sequência impressionante de apresentações esgotadas pelo Brasil, promovendo seu mais recente álbum "Diamantes, Lágrimas e Rostos para Esquecer".

A turnê tem demonstrado a força do rap nacional, reunindo multidões em diferentes capitais brasileiras. O ponto alto da turnê foi o show na Parça da Apoteose, que atraiu mais de 30 mil pessoas. A turnê também esgotou duas datas consecutivas



BK' é um dos nomes mais celebrados do rap nacional

no Espaço Unimed, em São Paulo, além de lotar o Araújo Vianna, em Porto Alegre, e a tradicional Concha Acústica, em Salvador.

O álbum que dá nome à turnê alcançou números expressivos nas plataformas digitais, somando mais de 5,6 milhões de streams em apenas 24 horas após o lançamento.

"O shows na Apoteose foi sensacional e estou muito feliz de levar o álbum pro Brasil todo. Bora cantar muito com a tropa!", comenta o rapper ao avaliar a recepção do público à turnê.

Abebe Bikila Costa Santos iniciou sua trajetória no rap como integrante do grupo Nectar Gang antes de seguir carreira solo. Ganhou projeção nacional com o álbum "Castelos & Ruínas" (2016), trabalho que estabeleceu sua identidade artística marcada por letras que abordam questões sociais como violência policial, racismo, desigualdade social e ancestralidade afro-brasileira.

SERVIÇO

BK' - DLRE TOUR

Fundação Progresso (Rua dos Arcos, 24, Lapa) | 3 e 4/10, às 22h
Ingressos esgotados

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Bryan Bedder/Divulgação



O rimador

Considerado um dos principais MCs da cena hip hop, o rapper estadunidense Talib Kweli se apresenta neste domingo (5), às 18h, no Blue Note Rio. O artista nova-iorquino já colaborou com Kanye West, Pharrell Williams e Norah Jones. O show intimista promete repertório extenso com clássicos do gênero e parcerias marcantes da carreira do músico, conhecido pelas letras elaboradas e versatilidade para rimar em diferentes estilos.

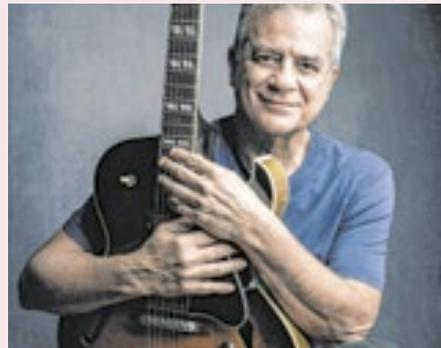
Reprodução / Twitter



Em turnê

Carol Biazin se apresenta no Circo Voador no sábado (4), com show do álbum "No Escuro, Quem É Você?". A segunda parte do projeto duplo da cantora, que segue o sucesso de "No Escuro" com mais de 40 milhões de streams, explora temas como inseguranças e afetos da vida moderna. O trabalho mescla pop com influências de Jersey Club, UK Garage, House, New Jazz e R&B. Ingressos esgotados.

Nando Chagas/Divulgação



Músico-referência

Considerado uma das principais referências da guitarra brasileira, Ricardo Silveira se apresenta no Blue Note Rio nesta sexta (3), às 20h, acompanhado de Vanessa Rodrigues e Renato Massa. O músico possui mais de 20 álbuns lançados e indicação ao Grammy, tendo colaborado com pesos pesados da MPB como João Bosco, Milton Nascimento e Elis Regina, além de artistas internacionais como Pat Metheny e Herbie Mann.

Divulgação



Ah, os anos 80!

Sylvinho Blau Blau e a banda Os Pelúcias comandam a festa oitentista neste sábado (4), às 19h30, no Teatro Rival Petróbras. O espetáculo tem a participação especial de Avellar Love, ex-integrante do João Penca e Seus Miquinhos Amestrados. O evento celebra a música que fez história ao revisitar clássicos da época como "Ursinho Blau Blau", "Garota Dourada", "Menina Veneno", "Primeiros Erros" e "Sonífera Ilha", entre outros.

Legado de Ismael Silva é reverenciado em musical de Ana Velloso

Por Affonso Nunes

Se o samba se ensinasse em escolas ou universidades Ismael Silva (1905-1978) seria, definitivamente, o fundador dessa cátedra. Figura central na transformação do samba em uma expressão cultural urbana e estruturada, Ismael é oportunamente reverenciado no musical “Professor Samba – Uma Homenagem a Ismael Silva”, que retorna aos palcos cariocas com uma temporada especial que circulará por quatro equipamentos culturais da Fuanrj entre outubro e dezembro.

A temporada começa pelo Teatro João Caetano, no Centro, como parte das comemorações dos 212 anos do teatro. Além do João Caetano, onde permanece até 9 de outubro, a montagem passará pelos teatros Armando Gonzaga, em Marechal Hermes, Mário Lago, na Vila Kennedy, e Imperator.

A produção presta tributo a Ismael Silva, sambista nascido em Niterói em 1905, filho de um cozinheiro e uma lavadeira. Mudou-se para o Rio após a morte precoce do pai, estabelecendo-se no Rio Comprido, próximo ao Estácio. Foi naquele território que desenvolveu sua paixão pelo samba, compondo sua primeira música, “Já Desisti”, aos 14 anos. Tornou-se um dos fundadores da Deixa Falar em 1926, escola de samba do Brasil, que posteriormente se transformaria na Estácio de Sá. Seu modelo de organização serviu de base para as demais escolas.

Ismael também foi inovador na música. Suas composições ajudaram a definir a sonoridade característica do samba urbano carioca, estabelecendo padrões rítmicos e melódicos próprios, distinguindo-se do maxixe. Como integrante



Édio Nunes, Jorge Maya e Milton Filho revezam-se no papel de Ismael Silva no premiado musical ‘Professor Samba’

O samba tem seu professor

do trio “Os Bambas do Estácio”, ao lado de Nilton Bastos e Francisco Alves, Ismael ajudou a profissionalizar o samba, levando-o dos terreiros e rodas de rua para os estúdios de gravação e rádios.

A dramaturgia, assinada por Ana Velloso, reconstrói o universo das rodas de samba do Estácio e da Lapa entre as décadas de 1920 e 1950, período de efervescência cultural que consolidou o samba como símbolo nacional.

Três atores se revezam na interpretação do personagem-título: Édio Nunes, indicado ao Prêmio Shell de melhor ator, Jorge Maya e Milton Filho. A direção é compartilhada entre Ana Velloso e Édio Nunes, com coreografia premiada pela APTR, assinada por Nunes e Milton Filho.

“A transformação do samba, os blocos de carnaval, a virada para a criação da Escola de Samba, o pulsar da bateria, a criação da estrutura não só musical, mas de organização daqueles blocos, cordões, a evolução do maxixe para o samba, são sedimentações que transformaram o samba na potência do Rio”, explica Édio Nunes. “A cultura do povo preto que foi abraçada, mas que este mesmo povo sempre foi colocado de lado. Vidas e histórias como a dele, merecem ser contadas, cantadas e reverenciadas”, completa.

A montagem traça paralelos entre as lutas enfrentadas por Ismael e os desafios atuais dos artistas negros brasileiros. “Professor Sam-

ba conta a história de um homem, artista, negro, favelado, que mostra que tem talento e que pode ter o espaço dele por merecimento”, observa Édio “Somos três artistas pretos, transitamos de maneira multifacetada pela arte. Todos os dias temos que provar que podemos, que somos capazes, nada vem fácil. Para os artistas pretos, a luta é contínua.”

Ana Velloso, dramaturga com extensa carreira no teatro musical, desenvolveu o texto com o objetivo de promover reflexões sobre a descolonização dos corpos negros. “Queríamos traçar um paralelo entre passado, presente e futuro, discutir problemas humanos, enfatizar que corpos negros são corpos políticos, que não podem ser dissociados de sua realidade histórica, social e cultural”, pontua a autora.

Marcada por altos e baixos, a trajetória de Ismael espelha as contradições de uma sociedade que celebrava sua arte enquanto marginalizava sua pessoa. Após décadas de ostracismo, foi redescoberto nos anos 1960 e 1970 por artistas como Chico Buarque e Vinícius de Moraes, frequentadores do Zicartola. O sambista morreu em março de 1978, aos 73 anos, deixando mais de 100 composições que integram o patrimônio musical brasileiro.

SERVIÇO

PROFESSOR SAMBA - UMA HOMENAGEM A ISMAEL SILVA
Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, Centro)
Até 9/10, quartas e quintas (19h) | Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

CRÍTICA / TEATRO / O MOTOCICLISTA NA GLOBO DA MORTE

Alta dramaticidade

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

A qualidade dramaturgica sempre serviu de sustentação para admiráveis montagens. O texto de Leonardo Netto propicia a “O Motociclista no Globo da Morte” uma dramaticidade pungente, na qual toda a equipe conquista possibilidades infundáveis de técnica e emoção. O autor presenteia aos espectadores uma das melhores escritas cênicas neste ano na cena carioca.

Tudo é narrado por Antônio, homem correto, pacífico, que se dirige ao público para apresentar sua história trágica, ao abordar a violência sofrida num dia comum, algo que poderia ocorrer com qualquer um de nós. A espetacularização e banalização dos atos violentos são situados com tamanha engenhosidade, haja vista a quantidade de selvageria, pela qual nos encontramos chafurdados por uma sociedade polarizada e adoecida, em que

uma faísca pode converter-se em explosão. Netto expõe a admiração e a devoção que uma camada humana (?) se presta a divulgar ações despropositadas de assassinos e psicopatas, como forma de entretenimento. A personagem se depara com o seu homônimo, um homem vil, que começa assediar a garçoneira, até que friamente retira um canivete do bolso, comete um crime e daí somos fígados por uma narrativa instigante, que nos deixa perplexos.

Rodrigo Portella elabora um espetáculo minucioso, contrastando positivamente com a dramaturgia, que escancara estados intensos e aterrorizantes. Com extrema sabedoria, o diretor aprisiona o ator/narrador numa única cadeira – com cenário do próprio e de Milla Fernandez, valorizando e detalhando o seu intérprete, além de oferecer à audiência um espaço, para que possamos elucubrar os horrores evidenciados. E permite que, cada um de nós, possa criar imagens daquele acontecimento tenebroso.

Catarina Ribeiro/Divulgação



Capitaneado por uma direção habilidosa, Eduardo Moscovis se encontra pleno, maduro, num dos seus melhores momentos como ator, construindo uma interpretação repleta

de intenções, até alcançar uma detonação de sentimentos, até a exaustão. O ator vai evoluindo na medida certa até desaguar numa emoção poeticamente contida, entorpecendo-nos.

A trilha de André Muato atenua a brutalidade da narrativa. O figurino de Gabriella Marra é simplório, como deve ser. E a luz de Ana Luiza de Simoni, exibe refletores elip-

SERVIÇO

O MOTOCICLISTA NA GLOBO DA MORTE

Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104, Botafogo)
Até 14/12, quinta e sábado (20h) e domingos (19h)
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

soidais – revelando sua versatilidade, toda branca, seca, reforçando a ideia daquele homem maldito, sem cor, sem emoção. Focos vão sendo paulatinamente oclusos, delineando sombras, na medida que a história avança e nossos corações entristecem, apoiando toda a metáfora de que somos

capazes de nos transformar em motociclistas no globo da morte, em face à todas as amarguras que esse mundo desalmado proporciona. Vale correr ao teatro e refletir!

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Espetáculos a varejo

O projeto Teatro a Varejo apresenta cinco espetáculos de curta duração no Centro Cultural Carioca (Rua Sete de Setembro, 237), com apresentações acontecem de segunda a quinta, no horário de almoço. O Teatro a Varejo tem como inspiração pequenos teatros do fim do século 19 e início do século 20: espaços populares que ofereciam um programa com diversas atrações. O maior expoente desse formato é o Théâtre du Grand-Guignol, teatro parisiense que alternava espetáculos de terror com comédia de situação.

Renato Marques/Divulgação

Divulgação



Negras vozes

O Teatro Adolpho Bloch recebe neste fim de semana o quinto episódio da série teatral “Vozes Negras – A Força do Canto Feminino”, homenageando Sandra de Sá e Margareth Menezes. Idealizada e digidada por Gustva Gasparani, as apresentações acontecem às quintas e sextas, às 20h; sábados, às 20h; e domingos, às 19h. A montagem desta semana celebra a trajetória das duas cantoras, com Sandra representando o movimento Black Rio e Margareth o afropop baiano. O repertório inclui grandes sucessos das duas artistas com nome marcado na história de nossa música.

Divulgação



Diante de tabus

O Teatro Nathalia Timberg, na Barra da Tijuca, apresenta “O Despertar da Primavera”. A montagem, baseada na obra de Frank Wedekind com versão brasileira de Claudio Botelho, acompanha três jovens alemães do século XIX em descoberta sexual. Melchior, Wendla e Moritz enfrentam tabus e repressão moral das instituições sociais. O espetáculo aborda temas universais como sexualidade, autonomia e busca pelo sentido da vida, dialogando diretamente com o público jovem brasileiro através de uma abordagem realista e imersiva. Até 26/10.



Guioza:

o sabor delicado da tradição japonesa

Um encontro entre massa fina, recheio suculento e muito aroma

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)**

Especial para o Correio da Manhã

O guioza é um pastelzinho oriental de massa leve e fina, geralmente recheado com carne suína e vegetais bem temperados. Cozido no vapor e finalizado na chapa, ele combina textura macia com uma leve crocância, conquistando paladares no mundo inteiro. Nos restaurantes cariocas ele também não fica de fora, ganhando diversos recheios, inclusive veganos.

Confira abaixo as sugestões que o Correio da Manhã preparou para você:

ESCAMA - O restaurante de frutos do mar, no Jardim Botânico, conta em seu cardápio com o Gyoza de Camarão com molho de capim limão (3 unidades - R\$ 60). Rua Visconde de Carandaí, 5 - Jardim Botânico. WhatsApp: (21) 97513-7455.

JAPPA DA QUITANDA - O menu do restaurante oferece duas versões de guiozas: a tradicional de barriga de porco (R\$ 36) e o guioza com yogurt e pesto (R\$ 42 - 5 unid.), recheada com barriga de porco bem temperada com o molho à base de iogurte e pesto e crocante por cima. Rua Barão da Torre, 422 - Ipanema. Contato: @jappadaquitanda.

LAMEN HOOD - A casa possui em seu cardápio muitas opções de guiozas, entre elas estão: o guioza suína (R\$ 26,90), o guioza vegana (R\$ 33), o guioza de frango com amendoim (R\$ 30) e o guioza de camarão (R\$ 36). Há também opção do mix de guiozas, onde o cliente pode degustar todos os sabores a partir de R\$ 45. Av. Nossa Sra. de Copacabana, 1100 - Loja E - Copacabana. Tel: (21) 3215-2139.

MASI - No restaurante do chef Nao Hara, saem quatro criações de guioza: a trouxinha ao vapor recheado com camarões e mouse de abóbora (R\$ 45), a recheado com carne de siri e temperos thai (R\$ 45), a que leva recheio de carne de porco temperado com



POLVO MARISQUERIA

Tomás Rangel/Divulgação



ESCAMA



JAPPA DA QUITANDA

Divulgação



MIZU IZAKAYA

Divulgação



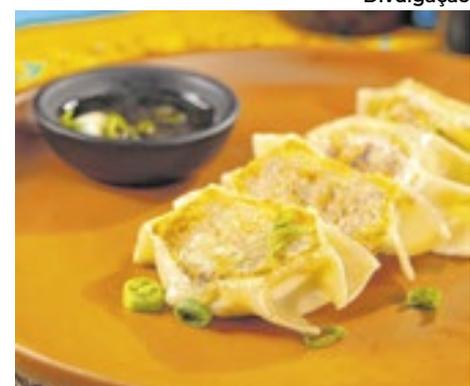
YUSHA

MIZU IZAKAYA - No tradicional restaurante japonês, localizado em Botafogo, o comensal pode encontrar no cardápio o guioza de porco, pastelzinho chinês



MASI

Divulgação



LAMEN HOOD

Divulgação

grelhado, com recheio à base de copa lombo e repolho. Acompanha molho, feito com shoyu koikuchi, vinagre escuro chinês, óleo de gergelim e gochujang (R\$ 34 - 4 unidades) e o guioza de legumes (R\$ 30 - 4 unidades). Rua Farani, 14, Botafogo. WhatsApp: (21) 92042-2835.

POLVO MARISQUERIA - O restaurante de frutos do mar da premiada chef Monique Gabiatti, oferece os Dumplings de Camarão e Porco com Tonjiru (R\$ 57): delicadas guiozas recheadas com camarão, cozidas no caldo de algas, missô e porco, finalizadas com chilli oil, guanciale e cebolinha. Rua Dezenove de Fevereiro, 194 - Botafogo. Contato: @polvomarisqueria.

YUSHA - No restaurante de alta gastronomia japonesa localizado no VillageMall, apresenta seis opções de guioza. São elas: lombo de porco servido com molho tentsuyu (R\$ 32); coxa de pato frito confit desfiada e geleia de maçã com especiarias (R\$ 44); shitake e shimeji com temperos do chef e molho tentsuyu (R\$ 36); mousseline de edamame com perfume de trufas brancas e molho tentsuyu (R\$ 38); caranguejo com leite de coco, coentro e geleia de gengibre (R\$ 44); e camarão e alho poró com toque de gengibre e geleia de pimenta (R\$ 46). Av. das Américas, 3900 piso L2 - VillageMall - Barra da Tijuca. Tel: (21) 3553-3421.

Os sons do silêncio

Espectáculo inclusivo que conta a história de Helen Keller volta ao DF em cartaz no Gama

Por Mayariane Castro

A peça “Depois do Silêncio”, da companhia brasileira Os Buriti, será apresentada gratuitamente nos dias 3, 4 e 5 de outubro no Gama. O espetáculo é baseado na história real de Helen Keller (1880–1968), mulher norte-americana que ficou surdocega ainda na infância e passou a se comunicar a partir do trabalho de sua professora Anne Sullivan.

A obra retrata esse processo de aprendizado e os desafios de acessibilidade enfrentados por pessoas com deficiência.

Com direção e criação da Cia Os Buriti, a montagem é protagonizada por Camila Guerra, Naira Carneiro e Renata Rezende. A dramaturgia utiliza recursos visuais, corporais e linguísticos que

possibilitam acessibilidade sem a necessidade de intérpretes externos. As atrizes utilizam Libras e português em cena, permitindo o entendimento simultâneo por espectadores ouvintes e surdos.

Além de abordar a trajetória de Keller, o espetáculo estabelece conexões com o contexto atual.

Renata Rezende, atriz surda, interpreta uma personagem que traz à cena elementos autobiográficos e promove um diálogo entre os séculos 19 e 21. A proposta é ampliar a compreensão sobre inclusão por meio do teatro.

As apresentações fazem parte da circulação nacional do espetáculo, que estreou em 2021 e já percorreu diversas cidades brasileiras e internacionais.

Em Brasília, a peça retorna após passagens por diversos outros estados e países.

Reflexões sobre a visibilidade

Peça vai do século 19 a hoje para discutir inclusão e acessibilidade

De volta agora ao Gama, a peça antes foi exibida em espaços como o Centro Cultural Banco do Brasil e unidades do Sesc, além de festivais em países como Espanha e Paraguai. A entrada é gratuita, e as sessões ocorrerão em local e horário a serem divulgados nas redes sociais da companhia.

Desde sua estreia em formato on-line, durante a pandemia de Covid-19, “Depois do Silêncio” foi selecionado para even-

tos como o Festival de Mujeres en Escena por la Paz (Colômbia), o Festival Funarte Acessibilização e o Festival Mulher em Cena, ambos no Brasil. A montagem também esteve presente em festivais presenciais como a Mostra Internacional de Dança (CCBB – Brasília), Campão Cultural (MS), Teatrália (Espanha), Festival do Teatro Brasileiro (Bahia) e o Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha (Santa Catarina).



A partir da vida de Helen Keller, discussão sobre inclusão e acessibilidade



Como é o lugar de quem deficiência na sociedade?

Lugar das pessoas

Segundo a atriz Naira Carneiro, a intenção é estimular a reflexão sobre o lugar das pessoas com deficiência na sociedade. “A peça não só pretende contribuir para a reflexão de jovens e adultos sobre a temática da acessibilidade e visibilidade das pessoas com deficiência, mas também ser um exemplo de inclusão a partir do encontro de atrizes ou-

vintes e surdas em cena”, afirma.

O espetáculo apresenta uma linha narrativa centrada na superação das barreiras da comunicação por meio da linguagem tátil e da língua de sinais. A cena em que Helen Keller entende sua primeira palavra, “água”, soletrada por Anne Sullivan em sua mão, é um marco dramático da peça. A partir desse ponto, a personagem desenvol-

ve novas formas de interação com o mundo.

Helen Keller

Helen Keller foi uma escritora e ativista social norte-americana. Perdeu a audição e a visão aos 18 meses de idade, em decorrência de uma doença não identificada. Durante a infância, enfrentou dificuldades severas de comunicação. Aos sete anos, passou a ser acompanhada por Anne Sullivan, educadora que introduziu a jovem ao sistema de linguagem tátil.

A primeira palavra que Keller compreendeu foi “água”. No mesmo dia, aprendeu mais de 30 palavras. Com o tempo, dominou o alfabeto manual e o braille. Tornou-se a primeira pessoa surdocega a ingressar em uma universidade e se formou em filosofia. Ao longo da vida, Keller defendeu os direitos das pessoas com deficiência, a igualdade de gênero e causas sociais.

Diego Bressani

Diego Bressani

FESTIVAL

A Cena Cênica

✱ Depois do sucesso em setembro, o Festival A Cena Cênica chega ao Gama durante todos os fins de semana de outubro, com apresentações gratuitas em importantes espaços culturais, como Cia Lábios da Lua e Cidade dos Bonecos. Entre setembro e novembro, o projeto exibirá 72 apresentações em Ceilândia, Gama e Santa Maria, valorizando artistas periféricos. A programação inclui intérpretes de Libras e audiodescrição, promovendo acesso à cultura e incentivando a diversidade no DF. Mais informações: @cena.cenica.

Festival Choro na Vila

✱ Na Vila de São Jorge, Chapada dos Veadeiros, o Rústico Premium Grill recebe a 4ª edição do Festival Choro na Vila, de sexta (03) a domingo (05), com grandes nomes do choro nacional. Sexta, às 20h, Valerinho Xavier se apresenta com Manga Batera, Augusto Contreiras e Augustinho do Pandeiro. Sábado, às 14h, Lua Castanho e Bruno Brito; às 20h, Paulo Cordova Trio. O público também poderá aproveitar cortes especiais, hambúrgueres, pizza marguerita e drinks autorais.

Vibe Natural Cruzeiro

✱ No sábado, 4 de outubro, a Praça do Cruzeiro recebe a estreia do Vibe Natural, evento que une música e bem-estar durante todo o dia. Com Morning Party (8h-12h), Sunset Party (16h-19h) e After Sunset (19h-1h), a programação inclui DJs, aulas de yoga, treino funcional, altnha e shows de Oriente, Vitin, DJ Pauly e outros. Cortesias disponíveis até às 18h; após, ingressos a R\$25 (meia) e R\$50 (inteira). Entrada gratuita para estudantes da rede pública. @vibenaturalbsb.

TEATRO

“Evoé”

✱ A Cia Estupenda Trupe celebra 20 anos com o espetáculo “Evoé”, homenagem aos artistas das artes cênicas. As apresentações ocorrem nos dias 5 e 6 de outubro em Samambaia e Ceilândia, com entrada gratuita e livre. O espetáculo mistura imagens lúdicas e reflexões sobre o teatro, reunindo os fundadores e atores em cena. A Trupe promove arte-educação, diversidade e inclusão, já se apresentou em diversos estados e



Gama se torna o palco do Festival A Cena Cênica

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Instituto Estupenda Produção Cultura apresenta espetáculo “Evoé”

festivais, e realizou o primeiro Festival LGBTQIAPN+ em 2025.

Projeto Raízes Musicais

✱ O projeto Raízes Musicais recebe o Grupo Cultural Pé de Cerrado em Brasília, dia 3 de outubro, às 20h, no Teatro dos Bancários. Com participação de Lirys Catarina, o show marca o pré-lançamento do álbum “Florescer”. Com 25 anos de trajetória, o grupo valoriza culturas populares brasileiras, reunindo música, dança, teatro e poesia, explorando ritmos como Carimbó, Maracatu, Bumba Meu Boi e Ijexá. Ingressos: R\$40 inteira, R\$20 meia.

Mamulengo nas escolas

✱ De 6 a 10 de outubro, o projeto “O Mamulengo Vai à Escola” percorre

Divulgação



Livros de João Lanari Bo e Ciro I. Marcondes

Divulgação



Arte Contemporânea premiará artistas visuais

Davi Mello



Mamulengo Presepada

escolas públicas de Taguatinga e Guará, promovendo ações educativas com o Teatro Popular de Bonecos do Nordeste. A programação inclui espetáculo "O Romance do Vaqueiro Benedito", oficina formativa para professores e doação do Kit Educativo Brincante. A iniciativa valoriza tradições culturais e pedagógicas do mamulengo, reconhecido como patrimônio cultural brasileiro e do DF. Entrada gratuita. @mamulengo.presepada @btmsolucoes.

PROJETO

Tô no cineminha

*De 10 a 12 de outubro, a CAIXA Cultural Brasília recebe a 2ª edição do Tô no Cineminha, oferecendo cineconcertos com trilhas sonoras ao vivo para bebês

Divulgação



Sobradinho terá uma noite artístico-musical

Davi Mello



Cultura popular em alta no projeto Raízes Musicais

(18 meses) e crianças até 6 anos. Com 15 curtas-metragens sem diálogos, sessões temáticas e oficina de efeitos sonoros, o projeto une arte, educação e desenvolvimento infantil. Entrada gratuita; ingressos 1h antes.

Evento lietário

*No sábado (11), às 16h, a Marcondes&Co recebe o lançamento do projeto "Cinema em Livros", com obras de João Lanari Bo e Ciro I. Marcondes. João analisa o cinema russo e ucraniano em tempos de guerra, e Ciro faz leitura poética do clássico "Limite" (1931). O evento celebra a relação entre literatura e cinema. Mais informações: @cinemaemlivros.

Residência Artística Virtual

*A Black Brazil Art abre inscrições para

a 6ª Residência Artística Virtual Compartilhada, tema "Decolonizando as Cinco Peles", em março e abril de 2026, online via Zoom/Meet. Voltada a artistas e coletivos, oferece oficinas, palestras e mentoria. Inscrições até 31/10 em blackbrazilart.com.br. Vagas limitadas.

SHOWS

Arte na Praça

*A 8ª edição do Projeto Arte na Praça ocorre neste sábado (04), das 18h às 23h45, na Praça das Artes Teodoro Freire, em Sobradinho. O evento reúne shows de Fábio Campos (Banda FM), dança de Karol Thayná e pop/rock com Velho Olho Vermelho, valorizando artistas locais e a cultura da região. Entrada gratuita.

"Shake That Thing"

*A turnê de lançamento do livro Shake That Thing, de Alexandre Rocha, encerra neste sábado (04) no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Às 15h, aula gratuita sobre blues e samba; às 18h, show da multiartista Thaise Mandalla. Entrada franca. O evento explora a história, sensualidade e cultura do blues.

EXPOSIÇÃO

Vila Paranoá

*A exposição "Memória e Afeto da Vila Paranoá" acontece de 6 a 28/10 no espaço do Iphan em Brasília. Gratuita, reúne fotos, depoimentos e documentos da comunidade fundada em 1957 e removida em 1989, destacando o papel das mulheres e preservando a memória afetiva e histórica da vila.

Artistas visuais em Goiás

*Estão abertas até 21/10 as inscrições para o Salão Itiquira de Arte Contemporânea 2025, em Formosa (GO). O evento, de 18/11 a 17/12, selecionará 15 artistas e premiará três obras para o acervo. A mostra valoriza a produção local, dialoga com temas universais e promove a arte goiana no cenário nacional e internacional.

fotografia World Press Photo 2025

*World Press Photo 2025 segue até domingo (5) na CAIXA Cultural Brasília, com 42 fotos premiadas, incluindo registros de enchentes no RS, torcida do Botafogo e Gabriel Medina em destaque. Entrada gratuita.

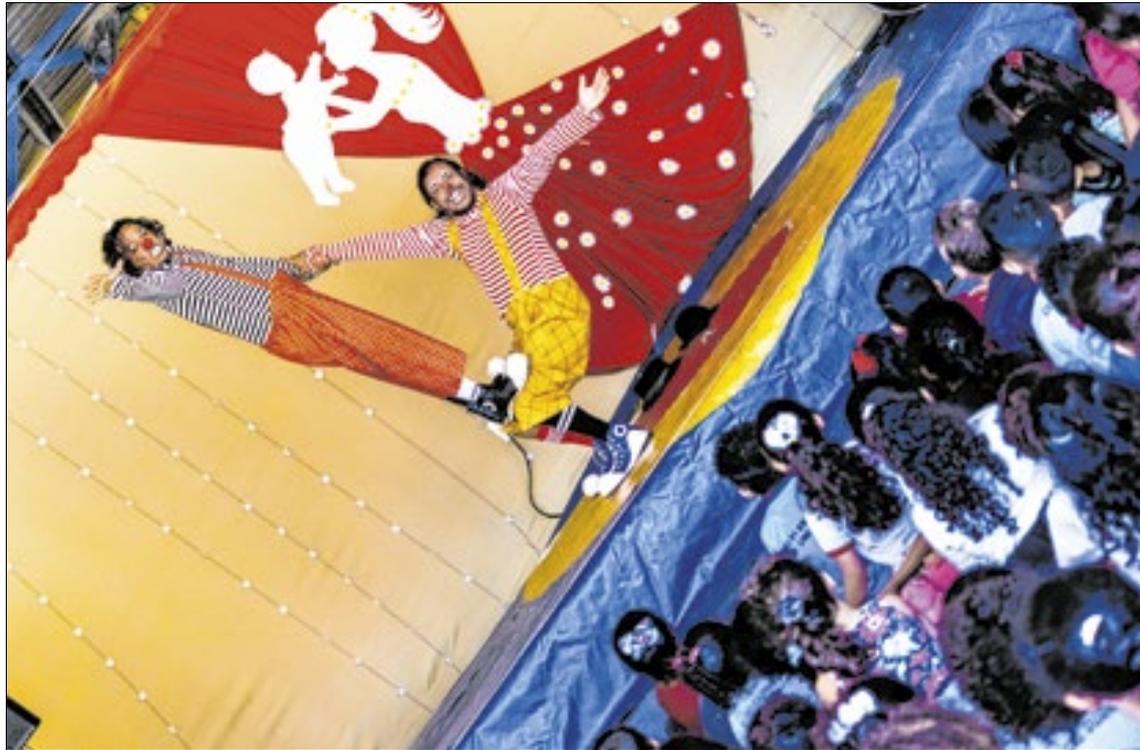
Circo também é **saúde!**

Festival em São Sebastião celebra os palhaços Chaubraubrau e Raquaquá

Por Mayariane Castro

Entre os dias 4 de outubro e 1º de novembro, o Festival Cultura Via Satélite será realizado em São Sebastião, no Distrito Federal. A iniciativa do Circo Teatro Arte-tude integra uma série de ações culturais gratuitas voltadas à comunidade local, com espetáculos, oficinas, exibições audiovisuais, atividades musicais e recursos de acessibilidade. O projeto é financiado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC).

A programação será distribuída em três pontos da cidade: o Skate Park, a Casa Luar e a Praça da 103 (sede do coletivo Ludocriarte). Cada local receberá atividades em datas distintas: 4 de outubro, 18 de outubro e 1º de novembro, sempre com en-



Davi Mello

Os Irmãos Saúde serão homenageados no festival

Diversão para **todas as idades**

Música, dança e cultura popular animarão palco e plateia

A programação do Cultura Via Satélite é voltada para públicos de todas as idades e contempla oficinas de circo, dança, cultura popular e brincadeiras tradicionais, além de batalhas de rima, rodas de capoeira, apresentações de carimbó, intervenções de grafite e sessões do Cine Circo, mostra audiovisual com curtas ligados ao universo do circo e da cultura popular. Nos intervalos entre as atrações, DJs convidados se revezam com sets de hip-hop, batidão e música brasileira.

A edição de estreia será no dia

4 de outubro, no Skate Park de São Sebastião. A partir das 16h, o público poderá participar das oficinas de break, com a dançarina Bgirl Prix, e de perna de pau, com o artista Marco Aurélio (Tapioca). Em seguida, às 18h, ocorre a apresentação do espetáculo “O Circo dos Irmãos Saúde”. A programação segue com exibições do Cine Circo, batalha de rima da Batalha do SK8 e intervenções de grafite com o artista Under, além de malabarismo com Cezar Vanute (MDM). A atividade conta com acessibilidade



Divulgação

Irmãos Saúde estão em cena há 25 anos

em Libras e audiodescrição durante o espetáculo principal.

A segunda data do evento, em 18 de outubro, será realizada na Casa Luar. A partir das 16h, serão oferecidas oficinas de construção de brinquedos populares com o grupo Mandioca Frita, e

de malabares com Rhauny Adler. Às 17h30, ocorre a apresentação de “O Circo dos Irmãos Saúde”, seguida do espetáculo de capoeira “Brincando no Pé do Berimbau”, do Centro Cultural e Social Grito de Liberdade, coordenado pelo Mestre Cobra.

trada gratuita. Haverá intérprete de Libras e audiodescrição em espetáculos selecionados.

O festival marca também os 25 anos de atuação dos Irmãos Saúde, dupla de palhaços formada por Ankomárcio e Ruiberdan, conhecidos como Chaubraubrau e Raquaquá. Os artistas são moradores de São Sebastião e atuam nacionalmente com foco na arte de rua e na descentralização da cultura. A programação inclui apresentações do espetáculo “O Circo dos Irmãos Saúde” em todas as datas do evento. Além das apresentações do grupo anfitrião, o festival contará com a participação de coletivos locais como Casa Luar, Batalha do SK8 e Ludocriarte. A proposta é fortalecer a cena cultural da região e criar conexões entre diferentes linguagens.

A programação inclui ainda o espetáculo “Vida Viva de um Palhaço”, da Trupe Raiz do Circo, exibições do Cine Circo e se encerra às 20h. Nesta etapa, haverá acessibilidade com Libras e audiodescrição no espetáculo “Vida Viva de um Palhaço”.

No dia 1º de novembro, a terceira e última etapa do festival será realizada na Praça da 103, sede do coletivo Ludocriarte. A partir das 16h, será oferecida uma oficina de brincar com a artista Maria Tavares. Às 17h30, o Circo Arte-tude volta com o espetáculo dos Irmãos Saúde. Em seguida, o grupo Chicarimbó apresenta uma intervenção de dança. A programação teatral inclui os espetáculos “Pedaços de Maria”, com o grupo As Desempregadas, e “A Trilogia dos Afetos”, peça em formato de teatro lambe-lambe da companhia As Caixas Cia. de Bonecas. O Cine Circo exibe na data os curtas “Disque Quilombola”, de David Reeks, e novamente “Pedaços de Maria”.

#cm
2

FIM DE SEMANA

Festival A Cena Cênica agita o Gama neste outubro

PÁGINAS 8 E 9



Deficiência e inclusão em peça no SESC Gama

PÁGINA 7



Irmãos Saúde comemoram 25 anos de palhaçaria

PÁGINA 16



Presente como atriz em grandes sucessos nacionais de bilheteria, Glória Pires estreia na direção em 'Sexa'

Divulgação



Todas as telas levam ao Brasil

Com 124 filmes, a seleção brasileira do Festival do Rio 2025 prova o vigor de uma produção que, coroada com Oscar e outros prêmios no exterior, espelha a força de seu povo

Por **RODRIGO FONSECA**
Especial para o Correio da Manhã

Num ano em que nuestras naciones hermanas vivem um momento de esplendor nas mostras competitivas do mundo, com hits do Chile (“O Olhar Misterioso do Flamingo”), da Colômbia (“Um Poeta”) e do Equador

(“A Hera”) já assegurados pelo Festival do Rio, a edição nº 27 da maior maratona cinéfila do país contabiliza 124 produções brasileiras. Tem vozes autorais das gerações mais distintas (de Aurélio Michiles e Murilo Salles a Milena Manfredini e Cintia Domit Bittar) no rol de títulos que concorrem ao troféu Redentor de 2025 no evento.

Até o prêmio de júri popular, que andava sumido, volta a ser aplicado a produções competidoras da Première Brasil deste ano, que tem um sortimento de joias fora de concurso também. Como não falar de “O Agente Secreto”? É o nosso ímã de Oscars, galeado com os prêmios de Melhor Direção (para Kleber Mendonça Filho) e de Melhor

Ator (para Wagner Moura) pelo júri oficial de Cannes, em maio.

Terça-feira que vem, ele terá uma gala no Odeon, às 21h30, com projeção na quarta, nesse mesmo horário, no Estação NET Botafogo 1. Há outras pepitas de nossos estados no menu nacional do evento, como é o caso do título que marca a estreia de Glória Pires na direção de longas: “Sexa”. A noite para vê-lo é a desta sexta (3), às 19h30, no Odeon, com sessão no Reserva Cultural de Niterói neste sábado, às 19h. No domingo rola vê-lo às 21h30, no Cinesystem Belas Artes. Glória é Bárbara, que, aos 60 anos, está indignada com as injustiças do envelhecimento. Depois de seu último romance, ela abre mão do amor para ter uma boa relação com o filho, que a vê como uma idosa recatada e do lar. Apesar desse rótulo, Bárbara quer tirar as caixinhas em que a depositaram do lugar. Para isso, vai conjugar o verbo “amar”. **Continua nas páginas seguintes**

Celebração afro-brasileira

‘Capivale Festival’ recebe sua 5ª edição em Barra do Piraí, com entrada gratuita

Por Lanna Silveira

O Capivale Festival chega a sua 5ª edição em Barra do Piraí em duas datas: neste sábado (4), e no dia 16 de novembro. A celebração deste fim de semana começa a partir das 19h, no Clube Brasil (localizado na Rua Pref. Iago José de Castro Valério, nº 1261 - Oficina Velha). A proposta do evento é celebrar a cultura afro-brasileira em suas diversas expressões culturais. A entrada do evento é gratuita, mas os ingressos precisam ser retirados antecipadamente pela plataforma virtual Sympla.

A programação musical da festa será aberta com uma apresentação do Jongo de Quintal



Divulgação - Capivale

Festival prioriza regionalidade e celebração da cultura afro-brasileira e periférica

– grupo de Dorândia, formado majoritariamente por mulheres negras, que se dedica a celebrar a tradição ancestral

do “jongo” - dança de origem africana típica da região sudeste. Em sequência, o artista Kaio Filipe se apresenta, com

um repertório que traz músicas da MPB explorando ainda o jazz, blues e soul. Fechando a noite, o grupo Juremeiros traz

um repertório de samba raiz, cantando sucessos de nomes como Cartola, Dona Ivone Lara, Martinho de Vila e Beth Carvalho. Entre cada atração principal, haverá discotecagem com a DJ Saruman, que irá preparar sets multigênero que transitam pelo R&B, baile charme e outros. A festa também terá a presença do grupo de Capoeira do Mestre Medusa, do grupo Samba do Virote e do cantor Juninho Kakurê.

Esta será a primeira edição do evento a receber incentivo municipal, contando com o apoio da Prefeitura de Barra do Piraí, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e da Política Nacional Aldir Blanc, do Ministério da Cultura.

Centralização da cultura negra

Equipe do festival conta sobre entraves e objetivos do Capivale

Por Lanna Silveira

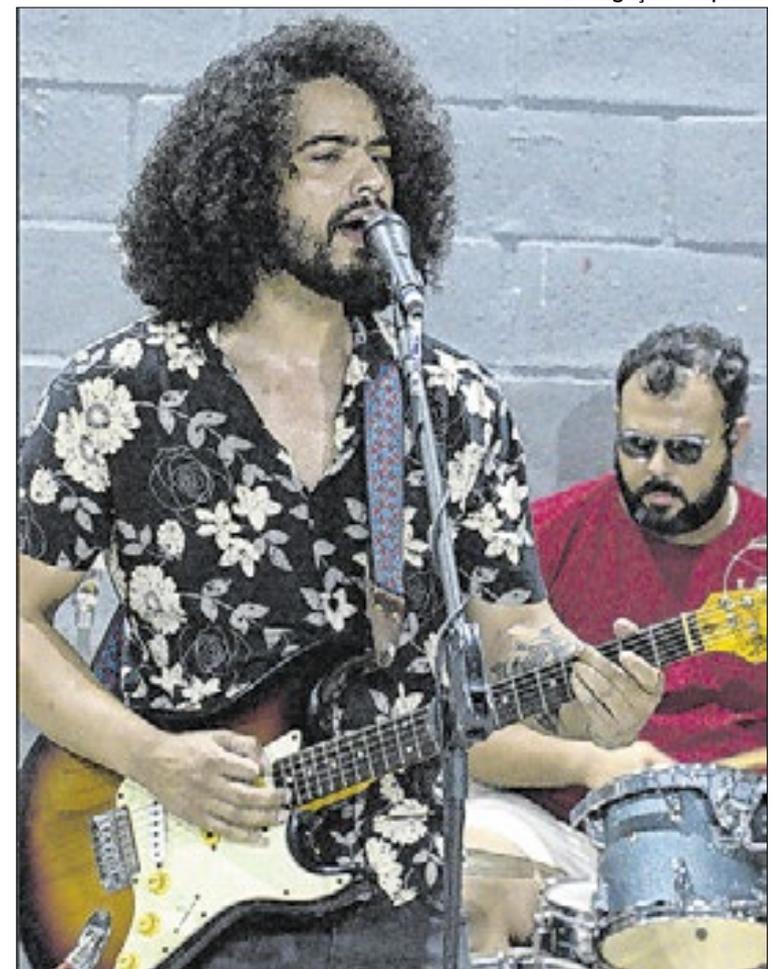
O organizador do Capivale, Kaio Filipe, explica que a ideia de promover o evento surgiu com a aprovação de um projeto pessoal na Lei Paulo Gustavo, que tinha como contraproposta social a promoção de quatro shows gratuitos em bairros periféricos de Barra do Piraí. Todo o processo de curadoria artística do festival, que prioriza a contratação de artistas que representem a cultura negra e

periférica, reflete a vontade de Kaio de trazer essas manifestações artísticas para o epicentro cultural local, por meio de um evento popular que, por ser gratuito, permite o acesso de todos os públicos à cultura. “Na dinâmica do mercado, só é consumido o que é dos interesses dos proprietários dos meios de produção/circulação cultural e fica de lado a cultura periférica e tradicional. Meu objetivo enquanto produtor cultural é contrariar essa lógica mesmo”.

Kaio complementa dizendo que, nas primeiras edições do festival, foi difícil fechar com um espaço que aceitasse receber o público-alvo do Capivale.

- Foi uma sequência de negativas que tinham como base argumentativa o racismo e o classismo: ‘Ah samba e pagode de graça? É claro que vai dar briga. A gente não vai fazer aqui’. Aqui em Barra encontramos no Brasil Futebol Clube a receptividade que a cultura negra merece - relata.

Além da valorização de culturas invisibilizadas, a seleção dos artistas da programação musical tem o objetivo de criar uma conexão entre artistas de diferentes cidades da região - priorizando, ainda, os artistas de Barra do Piraí. “Eu, enquanto produtor cultural que também é artista, penso que esse é o cenário ideal para meu som ecoar. É aquilo: se não tem cena musical que te caiba no seu território, crie-a”, conclui.



Divulgação - Capivale

O artista barrense cultural Kaio Filipe é produtor do evento

Festival de cultura e fé em Barra Mansa

‘Expo Cristã BM’ terá sua primeira edição durante o fim de semana, no Parque da Cidade

Barra Mansa promove a primeira edição da Expo Cristã BM neste fim de semana, dias 3 e 4 de outubro. O evento inédito celebra a fé cristã por meio da música, da arte e da comunhão. Com entrada gratuita, a programação contará com shows de grandes nomes da música gospel nacional e atividades voltadas para toda a família. O evento será realizado no Parque da Cidade, localizado na Avenida Prefeito João Chiesse Filho, no Centro. A Expo



Divulgação PMBM

Proposta do evento é pioneira na cidade

Cristã BM marca oficialmente o início das comemorações dos 193 anos de Barra Mansa.

Embora a entrada seja franca, o público é convidado a doar um quilo de alimento não perecível, que será destinado à montagem de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade.

O evento será totalmente acessível, com área adaptada e atendimento especializado para pessoas com deficiência, além de intérpretes de Libras durante toda a programação, garantindo a participação ativa da comunidade surda.

A Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos também terá participação fundamental, com uma tenda de atendimento da equipe de abordagem social, que dará suporte em casos de pessoas perdidas e realizará a identificação de crianças por meio de pulseiras perso-

nalizadas, reforçando a segurança das famílias.

A Expo Cristã BM é uma iniciativa da Fundação Cultural de Barra Mansa, com incentivo da FUNARJ, patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, e apoio do Copebam – Conselho de Pastores de Barra Mansa.

PROGRAMAÇÃO Expo Cristã BM 2025

Sexta-feira (3)

17h – Abertura

18h – Viva Adoração

Thiago Balbino

20h – Novo Som

22h – Renascer Praise

Sábado (4/10)

18h – Léa Mendonça

20h – Fhop Music

22h – Gabriel Guedes

ROTEIRO CULTURAL

POR LANNA SILVEIRA

Mel Guimarães



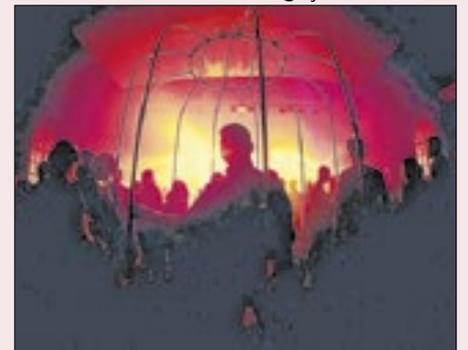
Bruno Romão



Sant'ART Fotografias



Divulgação - Auê Clube



Sonoridade plural

A Central Antenadu, em Volta Redonda, recebe a segunda edição da festa Outrorole neste sábado (4), das 18h às 23h. A festa, que valoriza as diferentes manifestações artísticas de artistas locais, receberá um pocket show da cantora Vi-100tina, que lançou o seu EP ‘Amapo’ em setembro, além da discotecagem dos DJs Harajuice, Asajj, Dirty Death e Bea. Os ingressos estão disponíveis de forma antecipada pela plataforma Sympla.

Hardcore punk

A festa de hardcore punk R.U.A. Crew promoverá uma nova edição na próxima quarta-feira (8), a partir das 18h, no Auê Clube, em Volta Redonda. A line-up musical da noite contará com as bandas Nada a Cambio, que traz as sonoridades do hardcore, punk e metal; Chuva Ácida, de hardcore punk; e Jogo Sujo, de hardcore. Os ingressos antecipados estão à venda pela plataforma Sympla.

Submundo metal

A festa de metal Sangue Podre terá sua 3ª edição neste domingo (5), a partir das 15h, no Crocodilo Bar, em Resende. A line-up musical do evento contará com as bandas: Oгна, de metalcore; Hemorrhage, de black metal; Rankatoko, de Death/Trash Metal; Rottenblot, de thrashcore/crossover; e Dfront Sa, de deathcore/hardcore. Os ingressos estão disponíveis de forma antecipada pela plataforma UTicket.

Fervo brasileiro

O Auê Clube promoverá mais uma festa nesta sexta-feira (3), a partir das 23h, com a temática especial “BRAZUCA!”. Nesta edição, a seleção musical da casa celebrará a cantora Gaby Amarantos - representante do tecnobrega, que lançou, recentemente, o aclamado álbum “Rock Doido”. A line da noite contará com os DJs Sandrinho e Gustavo Castro, além de performance da drag queen Makaiylla. Os ingressos estão disponíveis no perfil @aueclube.

#cm
2

FIM DE SEMANA

Barra do Pirai
recebe festa de
cultura afro-
brasileira

PÁGINA 7

Barra Mansa
recebe primeiro
festival de fé
cristã

PÁGINA 16

Confira a
agenda cultural
da região Sul
Fluminense

PÁGINAS 7 E 16



Divulgação

*Presente
como atriz
em grandes
sucessos
nacionais de
bilheteria,
Glória Pires
estreia na
direção em
'Sexa'*



Todas as telas levam ao Brasil

Com 124 filmes, a seleção brasileira do Festival do Rio 2025 prova o vigor de uma produção que, coroada com Oscar e outros prêmios no exterior, espelha a força de seu povo

Por **RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

Num ano em que nuestras naciones hermanas vivem um momento de esplendor nas mostras competitivas do mundo, com hits do Chile ("O Olhar Misterioso do Flamingo"), da Colômbia ("Um Poeta") e do Equador

("A Hera") já assegurados pelo Festival do Rio, a edição nº 27 da maior maratona cinéfila do país contabiliza 124 produções brasileiras. Tem vozes autorais das gerações mais distintas (de Aurélio Michiles e Murilo Salles a Milena Manfredini e Cintia Domit Bittar) no rol de títulos que concorrem ao troféu Redentor de 2025 no evento.

Até o prêmio de júri popular, que andava sumido, volta a ser aplicado a produções competidoras da Première Brasil deste ano, que tem um sortimento de joias fora de concurso também. Como não falar de "O Agente Secreto"? É o nosso ímã de Oscars, galardoado com os prêmios de Melhor Direção (para Kleber Mendonça Filho) e de Melhor

Ator (para Wagner Moura) pelo júri oficial de Cannes, em maio.

Terça-feira que vem, ele terá uma gala no Odeon, às 21h30, com projeção na quarta, nesse mesmo horário, no Estação NET Botafogo 1. Há outras pepitas de nossos estados no menu nacional do evento, como é o caso do título que marca a estreia de Glória Pires na direção de longas: "Sexa". A noite para vê-lo é a desta sexta (3), às 19h30, no Odeon, com sessão no Reserva Cultural de Niterói neste sábado, às 19h. No domingo rola vê-lo às 21h30, no Cinesystem Belas Artes. Glória é Bárbara, que, aos 60 anos, está indignada com as injustiças do envelhecimento. Depois de seu último romance, ela abre mão do amor para ter uma boa relação com o filho, que a vê como uma idosa recatada e do lar. Apesar desse rótulo, Bárbara quer tirar as caixinhas em que a depositaram do lugar. Para isso, vai conjugar o verbo "amar". **Continua nas páginas seguintes**